

Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D569 | Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-883-0 DOI 10.22533/at.ed.830192312 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Cosmoski, Lais Daiene. II. Série. CDD 610.9 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais percebemos, que no mundo da ciência, principalmente da área da saúde, nenhuma profissão trabalha sozinha, é necessário que vários profissionais estão envolvidos e engajados em conjunto, prezando pela, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias, visando sempre a qualidade de vida da população em geral.

A Coletânea Nacional “Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina” é um *e-book* composto por 4 volumes artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda de casos conforme a região demográfica, onde os locais de realização dos estudos estão localizados em nosso país, trata também do desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas patologias.

Abordamos também o lado pessoal e psicológico dos envolvidos nos cuidados dos indivíduos, mostrando que além dos acometidos pelas doenças, aqueles que os cuidam também merecem atenção.

Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| TERRITORIALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE | |
| Ana Carolina Ramalho dos Reis João Gabriel Ferreira Borges Vinhal Luisa Fernandes de Andrade Márcia Kissia de Souza Rosa Maria Paula Lacerda Reis Marthius Campos Oliveira Santos Thiago França de Melo Rocha Marilene Rivany Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATOS DE MINAS | |
| Júlia Alves Campos Carneiro Olímpio Pereira de Melo Neto Marconi Guarienti Anna Luiza Gonçalves Magalhães Vanessa Silva Lima Paulo Vítor Bernardes Sidney Silva Frederico Vilani Vilela Maura Regina Guimarães Rabelo Marilene Rivany Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| A PERCEPÇÃO DO ENSINO DA NEUROLOGIA EM ESTUDANTES DO SEGUNDO SEMESTRE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA | |
| Romerio Alves Soares Tiago Augusto Braga Vasconcelos Edilson Lopes de Oliveira Junior Armando Nicodemos Lucena Felinto Guilherme Diógenes Bessa Guilherme Fávero Quináglia Paulo Arthur Silva de Carvalho Luiz Gustavo Costa Neves Francisco Alves Grangeiro Neto Emmily Barbosa da Silva Paulo Heinrich Soares Bomtempo Rafaela Patricia Tavares Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 17 |
| AMBIENTE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA SOCIAL EM CHAPECÓ, SC | |
| Ana Paula Romanzini Wilson José Constante Júnior Carla Rosane Paz Arruda Teo | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923124 | |

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÂRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8301923125

CAPÍTULO 6 40

ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFPE-CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares
Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923126

CAPÍTULO 7 42

ANÁLISE DE COMUNIDADE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS COM ENFOQUE EM DIMENSIONAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DA DIABETES MELLITUS

Plínio Resende de Melo Filho
Amanda Abdanur Cruz do Nascimento
Ana Luisa Freitas Dias
Giovana Vilela Rocha
Gabriela Conrado Machado
Laura Melo Rosa
Maria Flávia Ribeiro Pereira
Mariana Alves Mota
Marilene Rivany Nunes
Mateus Soares Chaves
Pedro Augusto Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8301923127

CAPÍTULO 8 51

ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO SOBRE A ABORDAGEM DE TEMAS DA NEUROLOGIA APLICADOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares

Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923128

CAPÍTULO 9 53

BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E HIPERTENSÃO EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO RS

Patrícia Maurer
Lyana Feijoó Berro
Vanusa Manfredini
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.8301923129

CAPÍTULO 10 59

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA-CE SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Rayssa Priscilla Costa Reis
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.83019231210

CAPÍTULO 11 70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESF ÁGUAS LINDAS 2, ANANINDEUA/PA

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Erica Furtado Azevedo Coelho
Ivete Moura Seabra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.83019231211

CAPÍTULO 12 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE RESGATE PARA PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CACHOEIRA-BA

Írídio Lima Moura
Sônia Elzi Alves dos Santos Sena Pereira

DOI 10.22533/at.ed.83019231212

CAPÍTULO 13 89

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: UMA ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Hercílio Barbosa Silva Junior
Marcos Rassi Fernandes
Maria Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.83019231213

CAPÍTULO 14 100

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO MODERADO E GRAVE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS

Marina Casagrande do Canto
Isabela Scheidt Prazeres
Victor Gabriel Vieira Goncho
Eduardo Areias de Oliveira
Laura Gazola Ugioni

DOI 10.22533/at.ed.83019231214

CAPÍTULO 15 116

IMPLANTAÇÃO DO “PASSAPORTE DE ESTÍMULOS” PARA BEBÊS SAUDÁVEIS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Mariane Cordeiro Alves Franco

DOI 10.22533/at.ed.83019231215

CAPÍTULO 16 129

MISSÕES DE TELEDERMATOLOGIA EM PALMARES DO SUL

Ana Luíza Fonseca Siqueira
Karine Inês Scheidt
Flávio Vinicius Costa Ferreira
Vitória D'Ávila
Felipe Chitolina Escobal
Luísa Nakashima Pereira
Cláudio Roberto Amorim dos Santos Júnior
Luísa Gallas Eickhoff
Rodrigo Volf dos Santos
Maurício Machado da Rosa
Michele dos Santos Gomes da Rosa
Thais Russomano

DOI 10.22533/at.ed.83019231216

CAPÍTULO 17 133

MONITORAMENTO DE ALOANTICORPOS HLA EM PACIENTES RENAIIS TRANSPLANTADOS DA REGIÃO NORTE/NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL

Ayla Carolina de Almeida
Rodrigo Amaral Kulza
Sueli Donizete Borelli

DOI 10.22533/at.ed.83019231217

CAPÍTULO 18 143

O CENÁRIO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO BASEADOS EM DADOS ELETRÔNICOS

Isadora Galvão Dalenogare
Rafaela Silveira Passamani
Luiza Paz Cachapuz
Matheus Pavanelo Soliman
Tiago José Nardi Gomes
Patrícia de Moraes Costa
Pedro Augusto Morello Cella

DOI 10.22533/at.ed.83019231218

CAPÍTULO 19 155

O USO DA BIOINFORMÁTICA NA CARACTERIZAÇÃO DE PROCESSOS RELEVANTES NO REPARO TECIDUAL NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO-ST

Melissa Kristochek da Silva
Marco Antônio De Bastiani
Lucinara Dadda Dias
Marcela Corso Arend
Raphael Boesche Guimarães
Melissa Medeiros Markoski

DOI 10.22533/at.ed.83019231219

CAPÍTULO 20 171

“PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 – 2017”

Marlete Corrêa de Faria
José Tadeu Raynal Rocha Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231220

CAPÍTULO 21 183

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Hugo Felipe Silva Oliveira
Vitor Hugo Guimarães Dezuaní
Ruan Cayque Silva Oliveira
Mateus Gomes da Silva Filho
Anderson de Oliveira Ireno
Bruna Silva Resende
Carina Scolari Gosch
Astério Souza Magalhães Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231221

CAPÍTULO 22 198

THE NATURAL HISTORY OF PREGNANCIES WITH PRENATAL DIAGNOSIS OF TRISOMY 18 OR TRISOMY 13: RETROSPECTIVE CASES OF A 23-YEAR EXPERIENCE IN A BRAZILIAN PUBLIC HOSPITAL

Julio Alejandro Peña Duque
Charles Francisco Ferreira
Maria Teresa Vieira Sanseverino
Rejane Gus
José Antônio de Azevedo Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.83019231222

CAPÍTULO 23 216

IMPLANTAÇÃO DO KANBAN COMO INDUTOR DA MELHORA DO FLUXO DOS PACIENTES NA EMERGÊNCIA DE HOSPITAL GERAL

Luiz Alexandre Essinger
Denise Scofano Diniz
Agostinho Manuel da Silva Ascenção

DOI 10.22533/at.ed.83019231223

CAPÍTULO 24 229

VISITA DOMICILIAR À IDOSA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVO DA ÚLCERA VENOSA E ACOMPANHAMENTO DA CICATRIZAÇÃO

Ananda Borges Ponce Leal
Ana Flávia das Chagas Costa

Gleiton Ramalho Ferreira
Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami

DOI 10.22533/at.ed.83019231224

CAPÍTULO 25 234

MALOCCLUSÕES NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PREMATUROS

Fernanda Malheiro Santos
Edna Maria de Albuquerque Diniz

DOI 10.22533/at.ed.83019231225

CAPÍTULO 26 248

EYE AXIS CHECK: APLICATIVO PARA AFERIÇÃO INTRAOPERATÓRIA DO ALINHAMENTO DE IMPLANTES CORNEANOS E INTRAOCULARES EM CIRURGIA OFTALMOLÓGICA PARA CORREÇÃO DO CERATOCONE E DO ASTIGMATISMO

Francisco Aécio Fernandes Dias
Vinicius José Fernandes Dias
Francielle Samyramis Lourenço Rodrigues
João Crispim Moraes Lima Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.83019231226

CAPÍTULO 27 266

STAINS OF EJACULATED PRE AND POST-VASECTOMY: PURITY AND SUFFICIENT QUANTITY OF RECOVERED DNA AFTER 10 YEARS OF STORAGE

Carolina Mautoni
Rafael Dias Astolphi
Rafael Barrios Mello
Jose Arnaldo Soares-Vieira
Marcelo Souza Silva
Maria Luiza Almeida Prado Oliveira Sousa
Eloisa Auler Bittencourt
Edna Sadayo Miazato Iwamura

DOI 10.22533/at.ed.83019231227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 272

ÍNDICE REMISSIVO 273

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA-CE SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Data de aceite: 19/11/2018

Erivan de Souza Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - Ceará.

Marcela Feitosa Matos

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará.

Rayssa Priscilla Costa Reis

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - Ceará.

Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - Ceará.

RESUMO: O Papiloma Vírus Humano (HPV) pode ser transmitido através de relações sexuais, por contato ou, ainda, entre mães e filhos. O objetivo deste trabalho foi analisar o grau de conhecimento dos estudantes de uma universidade pública localizada na cidade de Fortaleza-CE sobre o HPV. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal de natureza quantitativa realizada com 50 estudantes de ambos os sexos. Foi observado que apenas 33,3% dos homens e 31,57% das mulheres informaram que o HPV é uma das IST mais comum, e 100% dos homens e 92,10% das mulheres disseram que o HPV está relacionado

ao Câncer do Colo do Útero. Conclui-se que os alunos possuem conhecimento sobre o tema, porém há necessidade de aprimoramento, diante de falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Papiloma Vírus Humano. Prevenção.

KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY OF THE CITY OF FORTALEZA-CE ABOUT HUMAN PAPILLOMA VIRUS (HPV)

ABSTRACT: Human Papilloma Virus (HPV) can be transmitted through sexual intercourse, through contact or even between mothers and children. The objective of this work was to analyze the knowledge level of the students of a public university located in the city of Fortaleza-CE about HPV. This is a quantitative cross-sectional research conducted with 50 students of both sexes. Only 33.3% of men and 31.57% of women reported that HPV is one of the most common STIs, and 100% of men and 92.10% of women said HPV is related to cervical cancer. It is concluded that the students have knowledge about the subject, but there is a need for improvement in the face of failures.

KEYWORDS: Sexually Transmitted Infections. Human Papilloma Virus. Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus que pertence à Família Papillomaviridae e ao Gênero Papillomavírus. Atualmente existem mais de 200 tipos de HPV identificados, dos quais cerca de 40 infectam preferencialmente o trato anogenital. Ele é responsável por um elevado número de infecções, que na maioria das vezes são assintomáticas e de regressão espontânea estando fortemente associado ao desenvolvimento do câncer do colo do útero (NUNES, 2012). Pode ser transmitido através de relações sexuais, por contato ou, ainda, entre mães e filhos (gravidez, intra e periparto). Em geral, a percepção da presença do HPV no organismo é dificultada uma vez que há certa invisibilidade de muitas das manifestações da infecção (COSTA, GOLDENBERG, 2013; SILVA *et al.*, 2018).

Atualmente, a infecção por HPV é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais frequente (INSTITUTO DO HPV, 2013). Podendo infectar homens e mulheres, tanto em região genital como extragenital, instalando-se e manifestando-se nas formas clínica, subclínica e latente (COSTA, GOLDENBERG, 2013; SORPRESO; KELLY, 2018). A vacina é potencialmente mais eficaz em meninas e mulheres antes de seu primeiro contato sexual, pois a contaminação por HPV ocorre concomitantemente ao início da atividade sexual. Contudo as mulheres, mesmo que sexualmente ativas, em qualquer faixa etária, ainda se beneficiarão da vacinação, pois elas serão protegidas contra outros tipos de HPV contidos na vacina (INSTITUTO DO HPV, 2013; LOBO *et al.*, 2018).

Mediante ao exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar os conhecimentos e percepção da comunidade acadêmica de uma universidade pública localizada na cidade de Fortaleza-CE, sobre a infecção pelo Papiloma Vírus Humano.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal de natureza quantitativa realizada entre o período de janeiro a agosto de 2019, tendo como público alvo homens e mulheres graduandos do curso de nutrição e enfermagem de uma universidade pública localizada na cidade de Fortaleza-CE, escolhidos aleatoriamente. Após a seleção dos voluntários foi disponibilizado um Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente foi aplicado um questionário com 8 questões envolvendo o conhecimento sobre o HPV e prevenção. As variáveis avaliadas englobavam perfil demográfico, conhecimento relativo a infecção, meios de transmissão, prevenção e vacinação, manifestação clínica, além das

fontes de conhecimentos. Com os resultados obtidos foram realizadas as análises estatísticas utilizando o programa Excel versão 15.26. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequência absoluta (n) e relativa (%).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual do Ceará (CEP-UECE) em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob parecer de número 1.506.159.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 50 voluntários, sendo possível observar que cerca de 76% são mulheres e apenas 24% homens (Tabela 1). Com idade entre 17 a 32 anos ($20,6 \pm 5,75$) (Tabela 2). Dentre os voluntários, 44% possuíam vida sexual ativa (Tabela 3). Dos que possuem vida sexual ativa 36,37 % são solteiros e 63,63% possuem algum tipo de relacionamento sério (Tabela 4).

| Sexo | N | % |
|-------------|----------|----------|
| Feminino | 38 | 76 |
| Masculino | 12 | 24 |
| Total | 50 | 100 |

Tabela 1. Distribuição do sexo entre os participantes.

| Idade | N | % |
|--------------|----------|----------|
| 17-21 | 38 | 76 |
| 22-32 | 12 | 24 |
| Total | 50 | 100 |

Tabela 2. Distribuição de idade entre os participantes.

| Vida Sexual Ativa | N | % |
|--------------------------|----------|----------|
| Sim | 22 | 44 |
| Não | 28 | 56 |
| Total | 50 | 100 |

Tabela 3. Distribuição de vida sexual ativa entre os participantes.

| Estado Civil com vida sexual Ativa | N | % |
|-------------------------------------------|----------|----------|
| Solteiro | 8 | 36,37 |
| Não Solteiro | 14 | 63,63 |
| Total | 22 | 100 |

Tabela 4: Distribuição de estado civil entre os participantes.

Do grupo de estudo, apenas 33,3% dos homens e 31,57% das mulheres informaram no questionário que o HPV era uma infecção sexualmente transmissível mais comum (Figura 1), 100% dos homens e 92,10% das mulheres disseram que o HPV está relacionado ao Câncer do Colo do Útero (Figura 2) e, por fim, 100% dos homens e 94,73% das mulheres disseram que a sigla do HPV significa Papiloma Vírus Humano (Figura 3).

Assim notou-se que, em relação ao conhecimento relativo à infecção por HPV, os homens têm um conhecimento pouco maior que o das mulheres que participaram da pesquisa, mas no geral, ambos possuem superficialmente um bom conhecimento em relação ao HPV. Uma vez que o HPV pode ser assintomático por muito tempo, por isso é de difícil cura, dessa forma é de grande importância que as pessoas estejam informadas sobre sua transmissão. Os resultados mostram que, dentre os entrevistados, ainda há certa falta de informação acerca do termo HPV, pois menos de metade tinha conhecimento sobre este fato (ANTICAGLIA, 2008).

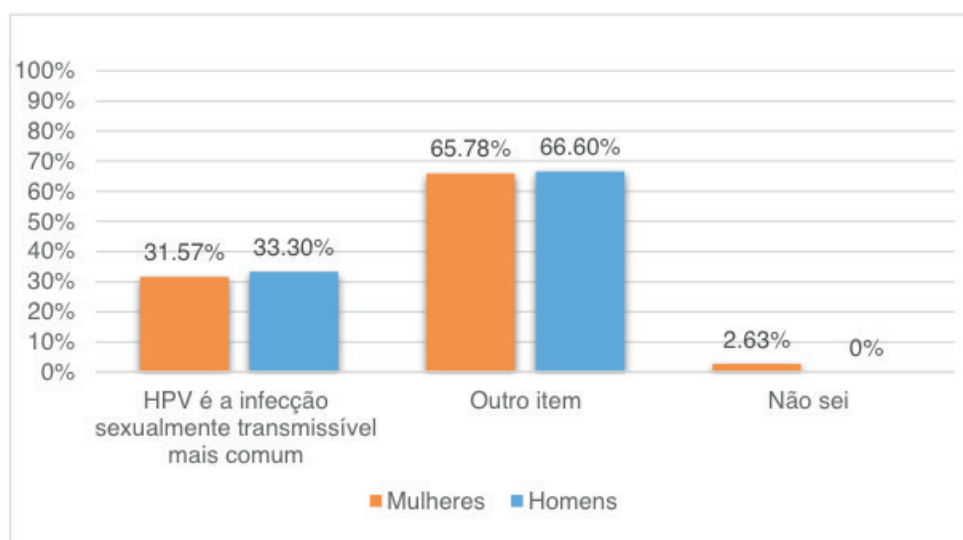


Figura 1. Conhecimento sobre o fato do HPV ser a IST mais comum.

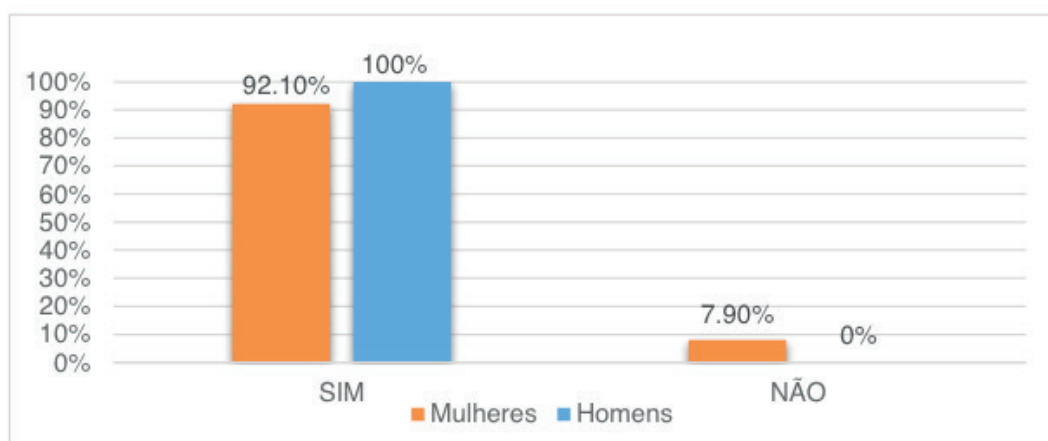


Figura 2. Conhecimento sobre relação entre HPV e Câncer do colo do útero.

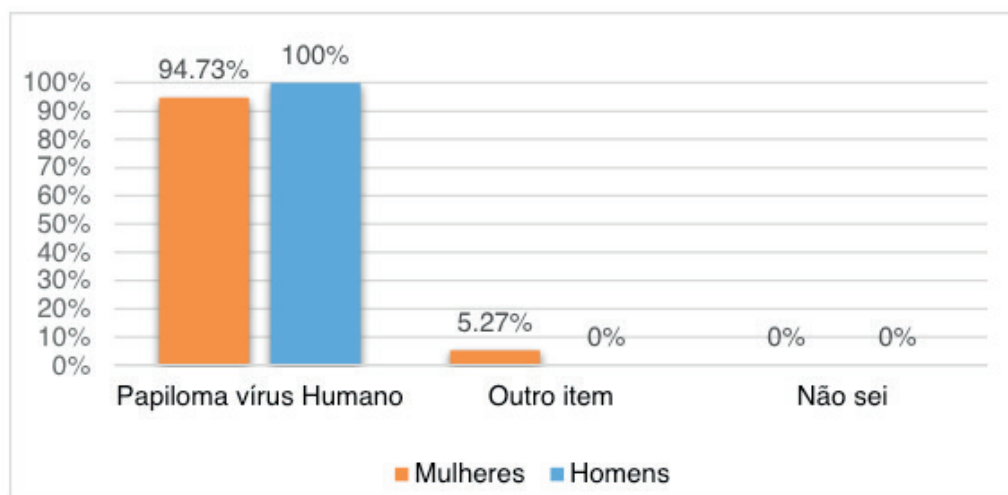


Figura 3. Conhecimento sobre o significado de HPV.

Manifestação da infecção

Verificou-se que há um bom conhecimento do grupo entrevistado, pois referenciou que ardência, corrimento e dor durante o ato sexual são os sintomas mais comuns, com 83,33% de afirmação dos homens e 84,21% das mulheres, e em segundo, com um bom entendimento do mesmo, foi a manifestação de forma a apresentar carcinomas, com 75% de afirmação dos homens, se destacando mais, e 63,15% das mulheres. E o cansaço foi o que menos se evidenciou, com 16,66% dos homens e 15,78% das mulheres (Figura 4).

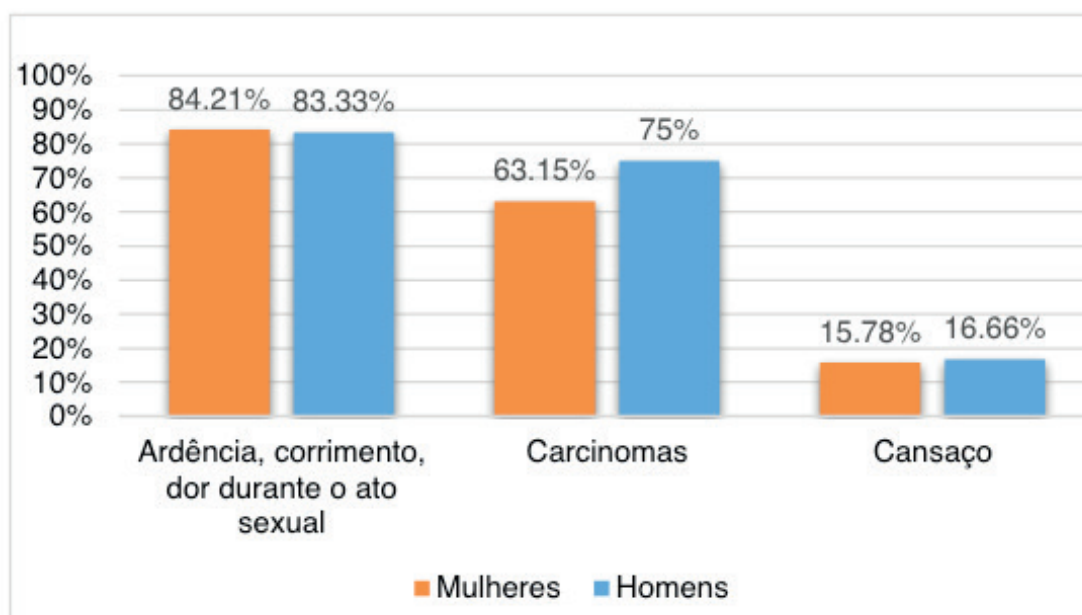


Figura 4. Conhecimento sobre as formas de manifestação do HPV

De acordo com a Sociedade Portuguesa do Papiloma Vírus (**SPPV**) (2008), a manifestação da infecção pelo HPV se dá em três formas diferentes: de forma latente, que é caracterizada pela presença latente do vírus onde não apresenta

sinais para diagnóstico; também se dá de forma subclínica, não apresentando sintomas e de forma clínica (condiloma), tendo como característica a presença de verrugas genitais visíveis a olho nu. Sendo assim, tanto os homens como mulheres podem ser ou não portadores assintomáticos.

Meios de transmissão e de prevenção do HPV

Em relação ao meio de transmissão e prevenção do HPV, o sexo vaginal foi o item mais acertado (100% dos homens e 97,36% das mulheres), tendo um valor bem próximo, o contato de mucosas teve uma acertabilidade de 100% dos homens e 81,57% das mulheres e o que demonstrou maior dúvida foi o contato de peles com 10,52% dos homens e 25% das mulheres (Figura 5).

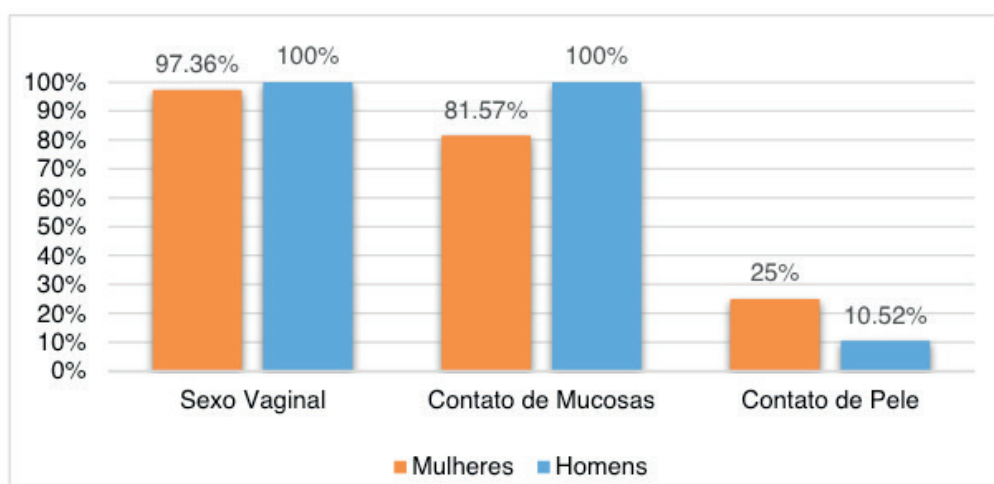


Figura 5. Conhecimento sobre os modos de transmissão do HPV.

Acerca do modo de prevenção da infecção pelo HPV, analisou-se, os acertos em relação a cada item apresentado, e o item que apresentou maior dúvida foi em relação ao uso da camisinha, pois apenas 8,33% dos homens e 2,63% das mulheres marcaram que usar o preservativo de forma correta pode não prevenir a infecção por HPV, entre os modos de prevenção, o que obteve maior conhecimento de ambos os sexos foram, com 91,66% dos homens e 89,47% das mulheres, manter cuidados de higiene e em segundo lugar foi redução do número de parceiros com 91,66% dos homens e 73,68% das mulheres e em terceiro lugar a abstinência sexual com 50% dos homens e 28,94% das mulheres (Figura 6).

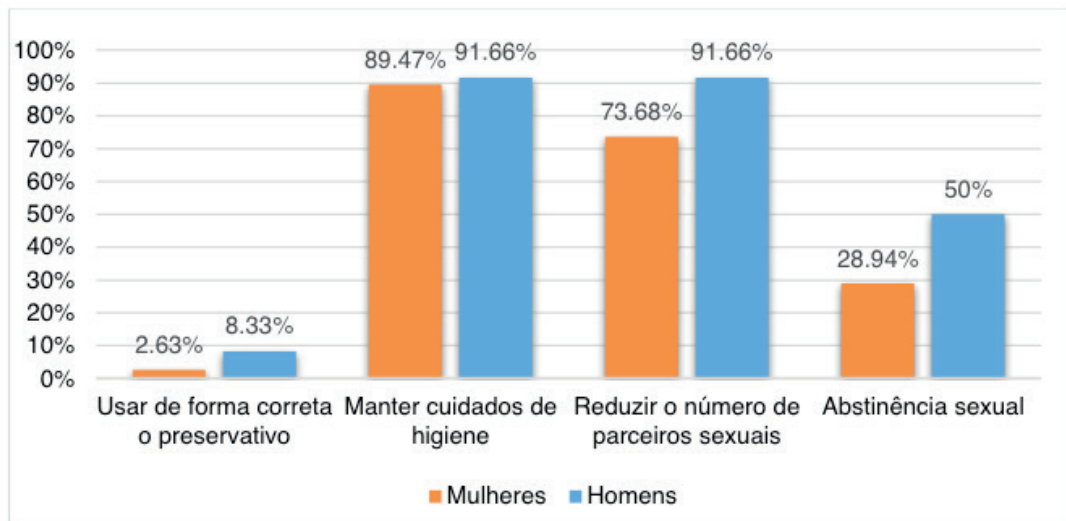


Figura 6. Conhecimento sobre o modo de prevenção da infecção por HPV.

De acordo com Marques *et al.* (2018), a falta de informação acerca do próprio vírus, dos sinais e sintomas da infecção, da relação com o câncer cervical e das formas de transmissão podem contribuir para que as mulheres se sintam mais expostas ao HPV do que os homens.

Costa e Godenberg (2013), em sua pesquisa com jovens, relataram que os homens, em sua maioria, já ouviram falar sobre o HPV, mas têm um conhecimento limitado a respeito de questões específicas relacionadas com a transmissão, com o desenvolvimento de infecções associadas ao HPV e, de forma correspondente, com as formas de prevenção. Mais da metade desses jovens alegaram identificar as formas de transmissão citando, particularmente, a transmissão do vírus via relações sexuais.

Vacinação

Os homens mostraram ter maior conhecimento sobre em quem a vacina pode ser administrada (Figura 7), assinando em ambos os sexos com 66,66% dos homens e 39,47% das mulheres. Percebeu-se ainda, que muitas mulheres entrevistadas (60,52%) revelaram que somente as mulheres são quem recebem a vacina contra o vírus, o que demonstrou desconhecimento.

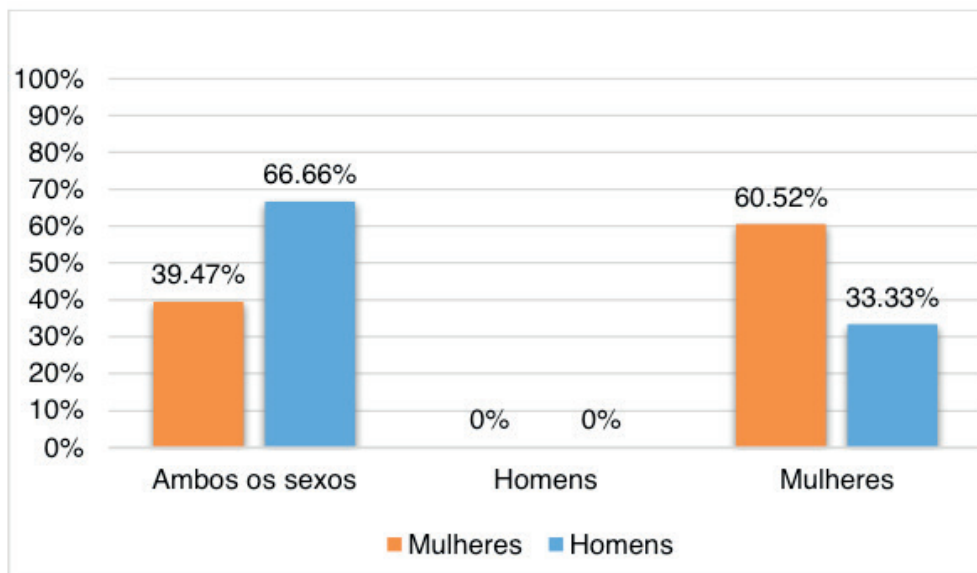


Figura 7. Conhecimento sobre quem pode receber a vacina.

Em relação à idade de maior eficácia da vacina contra o HPV o grupo apresentou um bom conhecimento, a maioria referiu-se que a idade de maior eficácia da vacina é entre 11 e os 13 anos de idade com 58,33% dos homens e 78,94% das mulheres (Figura 8).

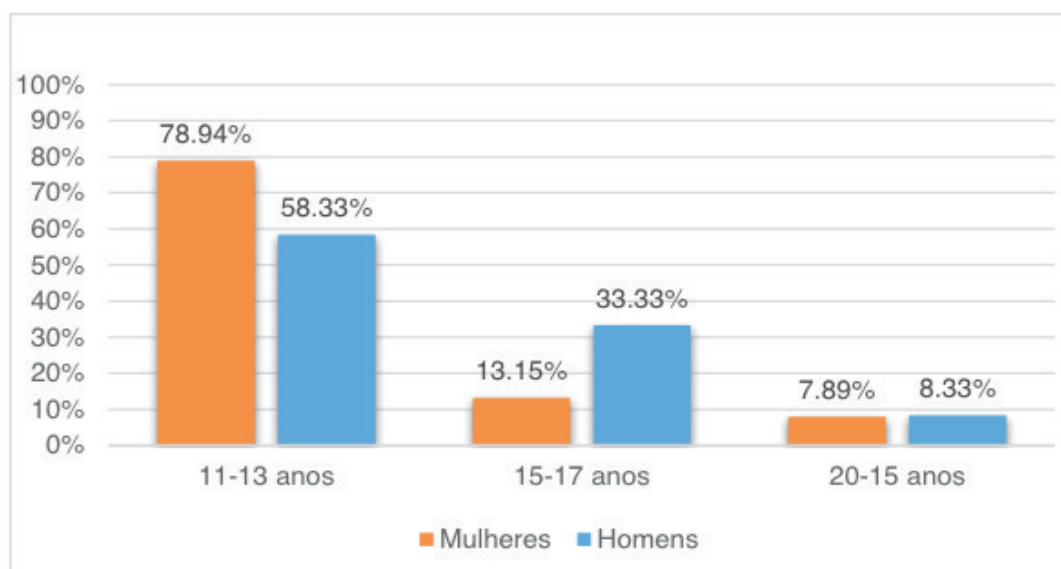


Figura 8. Conhecimento sobre a idade de maior eficácia da vacina.

Segundo Garland (2006) e Sorpreso e Kelly (2018), as campanhas de vacinação deverão ter os adolescentes e os pré-adolescentes como alvo, visto que as vacinas vêm se mostrando mais efetivas quando administradas antes do início da atividade sexual. Segundo Ault (2006), estima-se que 70% dos cânceres cervicais sejam evitados com o uso disseminado da vacina, bem como espera-se, que sejam evitados em mesma proporção outras infecções urogenitais associadas

ao HPV. Pais e médicos devem auxiliar na tomada de decisão de vacinação, uma vez que o público-alvo são adolescentes e pré-adolescentes, e pela pouca idade, provavelmente não tem conhecimento suficiente para tomar essa decisão.

A vacinação profilática deveria ser em idade anterior à primeira relação sexual, o que implicaria em vacinar crianças e adolescentes de ambos os sexos. Entretanto, ainda deve-se fazer mais estudos de acompanhamento de imunogenicidade e de custo-efetividade, para disponibilizar e incorporar em toda a rede de atenção primária. As vacinas, bivalente, disponíveis são indicadas para mulheres de 10 a 25 anos, a quadrivalente, para mulheres de 9 a 26 anos, sendo a última também podendo ser dada em meninos (GIRALDO, 2008; RODRIGUES; SOUSA, 2015).

Fontes de Conhecimento Sobre o HPV

Notou-se que prevaleceu como a maior fonte de informação vinda das Escolas com 75% dos homens e 73,68% das mulheres, segunda maior fonte de informação sendo os profissionais de saúde, com 33,33% dos homens e 45,73% das mulheres, e em terceiro a televisão com 33,33% dos homens (mesma porcentagem em relação ao conhecimento adquirido pelos profissionais da saúde) e 28,94% das mulheres (Figura 9).

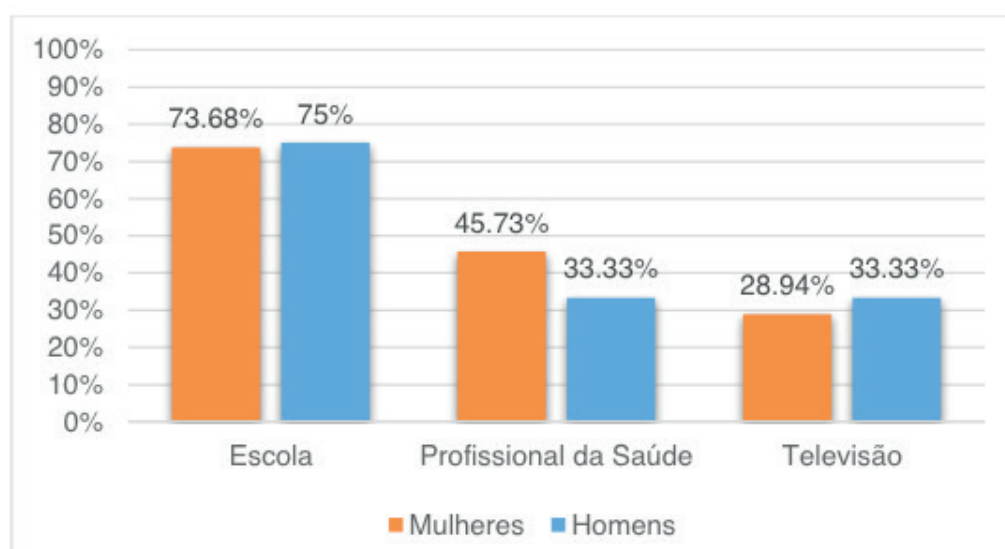


Figura 9. Fontes de informações sobre o HPV.

Segundo Sousa e colaboradores (2008), mais de 90% das mulheres que apresentam câncer de colo de útero estiveram expostas ao HPV. A carência de informações adequadas a respeito do HPV pode favorecer o desenvolvimento de concepções errôneas que, por sua vez, podem interferir de forma negativa no comportamento da portadora do papiloma vírus humano, bem como das pessoas que fazem parte de seu contexto sócio familiar (PEIXOTO; VALENÇA; AMORIM, 2018).

CONCLUSÃO

Observou-se que os alunos que participaram da pesquisa possuem um bom conhecimento sobre o tema HPV. Entretanto, percebeu-se que há necessidade de se aprimorar esse conhecimento para a prevenção através de vacina, visto que ainda houve algumas falhas e levando em consideração que a infecção por HPV é a IST mais comum e que, se não tratada, pode evoluir para o Câncer do Colo do Útero.

REFERÊNCIAS

- ANTICAGLIA, C. M.; SOUZA, P. R. K.; RAITZ, R. Conhecimento de estudantes universitários sobre HPV, sua relação com o câncer de útero e métodos preventivos. **Atenção à saúde**. São Caetano do Sul, v. 6, n. 15, p. 33-38, 2008.
- AULT, K. A. Vaccines for the prevention of human papillomavirus and associated gynecologic diseases: a review. **Obstet Gynecol Surv**. v. 61 p. 26-31, 2006.
- COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013.
- GARLAND, S. M. Human papillomavirus vaccines: challenges to implementation. **Sex Health.**, v. 3, n. 2, p. 63, 2006.
- GIRALDO, P. C.; SILVA M. J. P.; FEDRIZZI, E. N.; GOLÇALVES, A. K. S.; AMARAL, R. L. G.; JUNIOR, J. E.; FIGUEIREDO, I. V. Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas. **DST - J bras Doenças Sex Transm.**, v.20, n. 2, p. 132-140, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS DOENÇAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO. **Guia do HPV**. São Paulo, 2013.
- LOBO, L. M. G. A.; ALMEIDA, M. M. A.; OLIVEIRA, F. B. M. Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. **Revista Ciência & Saberes**, v. 4, n. 1, p. 889-895, 2018.
- MARQUES, T. S.; TAVARES, S. J. C. R.; LAUAR, J. A. G.; LONGO, C. S. SIQUEIRA, R. HPV e a prevenção do câncer de colo de útero em porto seguro-ba. **Revista de Saúde Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, 2018.
- NUNES, A. C. **Uma análise da trajetória de mulheres com Câncer de colo uterino na saúde pública do município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2012. 54. Monografia, (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- PEIXOTO, A. M. C. L.; VALENÇA, P. A. M.; AMORIM, V. C. S. A. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. **Rev Bras Promoção Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-10, 2018.
- RODRIGUES, A. F.; SOUSA, J. A. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. **R. Epidemiol. Control. Infec.**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 4, p. 197-202, 2015.
- SILVA, P. M. C.; SILVA, I. M. B.; INTERAMINENSE, I. N. C. S.; LINHARES, F. M. P.; SERRANO, S. Q.; PONTES, C. M. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, **Vacina contra o HPV – Reunião de Consenso Nacional**, 2007.

SORPRESO, I. C. E.; KELLY, P. J. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia. **J Hum Growth Dev.**, v. 28, n. 1, p. 5-8, 2018.

SOUSA, L. B.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 737-743, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

LAIS DAIENE COSMOSKI - Professora adjunta do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), nos cursos de Tecnologia em Radiologia e Bacharelado em Farmácia. Analista clínica no Laboratório do Hospital Geral da Unimed (HGU). Bacharel em Biomedicina pelas Universidades Integradas do Brasil (UniBrasil). Especialista em Circulação Extracorpórea pelo Centro Brasileiro de Ensinos Médicos (Cebamed) Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de avaliação clínico/laboratorial de processos fisiopatológicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 183, 184, 185, 195, 196
Agentes comunitários de saúde 11, 46, 47, 70, 71, 72, 73, 80, 81
Aleitamento materno 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 239, 242, 244
Área carente de assistência médica 130
Assistência à saúde 130, 218
Atenção primária 3, 4, 6, 7, 8, 9, 28, 35, 43, 49, 50, 67, 71, 76, 81, 87, 127, 229
Avaliação da situação de saúde 2

C

Cuidado 7, 32, 33, 49, 71, 75, 81, 126, 221, 225, 229, 230, 232

D

Dano oxidativo 54, 56, 57
Dermatologia 130, 131, 132
Desmame 28, 29, 32, 33, 37, 39, 111
Doenças crônicas 2, 8, 19, 42, 43, 45, 46, 49, 53, 72, 85

E

Educação em saúde 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 178, 181, 182, 195
Epidemiologia 2, 7, 9, 26, 27, 32, 55, 153, 182, 196, 247
Esquistossomose 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Estimulação magnética transcraniana 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99
Estudante 41, 51, 93

G

Grupos de pesquisa 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

H

Hipertensão 1, 5, 10, 12, 13, 14, 32, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 70, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 154, 173, 231, 235

I

Indicadores de projetos de pesquisa e desenvolvimento 89
Insuficiência cardíaca 47, 143, 144, 148, 152, 153

K

Kanban 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

L

Lean 216, 218, 220, 224, 226, 227, 228

M

Mapeamento geográfico 2, 6

Medicina de família e comunidade 9, 10, 44, 49, 132

N

Negros 53, 54, 55

Nutrição do adolescente 17

O

Ofidismo 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196

P

Parasitose 171

Perfil epidemiológico 5, 32, 83, 85, 171, 174, 181, 183, 184, 186, 187, 192, 195, 196

Pesquisa 1, 6, 8, 9, 17, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 73, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 145, 146, 151, 152, 164, 175, 181, 183, 186, 194, 219, 220, 238

Pesquisa sobre serviços de saúde 89

Preferências alimentares 17, 20

Projetos de pesquisa 9, 89

Projetos de pesquisa e desenvolvimento 89

Promoção da saúde 3, 8, 29, 71, 81, 116

R

Risco 3, 10, 11, 12, 13, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 55, 56, 83, 106, 117, 153, 176, 178, 181, 193, 196, 235, 246

S

Saúde coletiva 14, 76, 80, 81, 83, 84, 88, 171, 216, 227

Saúde mental 40, 41, 99, 232

Serpentes 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197

Sistema de gerenciamentos de bases de dados 144

Superlotação hospitalar 216, 217, 224

T

Telemedicina 129, 130, 131, 132

Transplante cardíaco 143, 144, 150, 151, 152, 153, 154

U

Úlcera venosa 229, 230, 231, 232, 233

Unidade básica de saúde 1, 2, 6, 7, 8, 10, 32, 37, 42, 43, 45

V

Vulnerabilidade em saúde 17

